

Serviço: Exposição “*Tiririca dos Crioulos: pessoas fortes na luta*”

Local: Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes; João Pessoa – Paraíba

Assista ao teaser: https://www.youtube.com/watch?v=2-ug_gvdxLk

Abertura no dia 6 de Maio (sábado) com a seguinte programação:

14:00

Roda de Diálogo: “*Arte, Patrimônio e Políticas Culturais: construindo pontes para a educação das relações étnico-raciais*”

Participação: Equipe “Do Buraco ao Mundo”, Rumos Itaú Cultural, Casa do Patrimônio/IPHAN-PB, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI-UFPB), Curadoria da Estação Cabo Branco.

17:00

Ritual de abertura com as moradoras e moradores da Tiririca dos Crioulos

Período para visitação: Maio a Junho de 2017

Entrada: gratuita

Faixa etária: sem restrições

Faça download das obras didáticas: www.culturadigital.br/tiriricadoscrioulos

Acompanhe a nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/doburacoamundo/?ref=settings>

Confirme sua participação na página do evento:

<https://www.facebook.com/events/138481530019399/>

Vídeo feito pelo IPHAN sobre a ação “Do Buraco ao Mundo”:

<https://www.youtube.com/watch?v=YtVCcSOALFU>

Canal no Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCqVp9sQDN9PQYus_T9mvi_g

Contatos: nivaldoleo@gmail.com / doburacoamundo@gmail.com

Exposição

TIRIRICA DOS CRIoulos: PESSOAS FORTES NA LUTA

Essa exposição, um dos resultados desenvolvidos em âmbito da ação “*Do Buraco ao Mundo*”, é a culminância de processos educativos mediados com o quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos (localizado no município de Carnaubeira da Penha, sertão do Estado de Pernambuco, região Nordeste do Brasil), viabilizada pelo Rumos Itaú Cultural (2015-2016).

Desde o seu surgimento no ano de 2014 (ver histórico da ação ao final), em três anos de pesquisa-ação permanente, a ação “*Do Buraco ao Mundo*” efetuou a formação de pesquisadores(as) locais da Tiririca dos Crioulos, envolvidos(as) na realização de um inventário participativo dos bens culturais de sua comunidade, ao reconhecer que somente a própria coletividade possui legitimidade suficiente para afirmar aquilo que pertence (ou não) à sua história. Os esforços culminaram na produção de um material didático composto por um “documento sonoro”, vídeos e livro, disponibilizados para download através do blog: www.culturadigital.br/tiriricadoscrioulos.

Concebida colaborativamente, nesta exposição os “objetos”, fotos, desenhos, vídeos e músicas selecionadas são fortes vetores de pertencimento e importantes suportes de memórias coletivas. São referências que constituem aspectos do patrimônio, como o ambiente circundante, os locais e práticas sagradas, festas, saberes, os Encantos, entre outros.

A concepção expográfica ressignifica no espaço as tensões entre diferentes formas de se apresentar ao “mundo” concebidas pelas pessoas de diferentes faixas etárias dessa comunidade. O que as diferentes gerações de tiririqueiros pensam sobre si, seu passado, presente e futuro? E o que querem “comunicar” no espaço expositivo? Como apresentar-se de forma digna – de um modo que parte do olhar dos tiririqueiros sobre si, sem desconsiderar aspectos importantes do percurso histórico de sua comunidade, mas também sem cair nas armadilhas da vitimização e do reforço de uma imagem caricatural e escravista de uma população negra rural?

Um passado de sofrimento repercutiu na superação das dificuldades e na resistência como forma de existência. Por isso, “**pessoas fortes na luta**”. A Tiririca dos Crioulos é uma coletividade que ainda hoje luta por seus direitos constantemente ameaçados, assim como tantas outras comunidades quilombolas, indígenas e tradicionais espalhadas pelo Brasil.

A luta pela garantia do território, por condições de plantio viáveis que possibilitem a convivência com o semi-árido, pelo acesso e permanência aos estabelecimentos de ensino (escolas e universidades), para citar alguns, são pontos importantes na reafirmação de um novo momento na trajetória de luta dos tiririqueiros e tiririqueiras. Momentos atuais em que as crianças ensinam aos adultos e aos mais velhos a reverem seu próprio passado, ao se tornarem, elas próprias, narradoras de sua história.

Histórico da ação

2014 = Edital de Preservação e Acesso aos Bens do Patrimônio Afro-Brasileiro (MinC/UFPE/FUNDAJ/Rede Memorial)

2014 = Funcultura Independente (FUNDARPE)

2015 = 28º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade: iniciativa de excelência na gestão compartilhada do Patrimônio Cultural (IPHAN)

2015 = Prêmio Boas Práticas de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial

2016 = Rumos Itaú Cultural